

" O PARTIDO DOS TRABALHADORES E A QUESTÃO RACIAL "

(Marcos Antonio Cardoso) *

1) Nós, Negros Trabalhadores, compreendemos perfeitamente o processo de opressão e exploração em que vivemos. Sem considerar as estatísticas do Censo de 1980 e do PNAD/76, ambos do IBGE, podemos afirmar com segurança, que somos a maioria da população brasileira. Essa maioria oprimida é discriminada em todos os lugares, especialmente, no interior dos partidos políticos, na medida em que os partidos funcionam como estruturas de acesso ao poder estabelecido ou a estabelecer-se. Portanto, "nós negros, não podemos querer o poder ou não estamos preparados para tal".

Enquanto setor mais oprimido entre os oprimidos, somos explorados enquanto Raça, enquanto Sexo e como pobres e/ou trabalhadores; através de mecanismos e sutilezas ideológicas, de organismos e instituições racistas da sociedade brasileira, que tenta dividir a nossa luta - a luta dos trabalhadores. O discurso racista é uma fala de dominação que é incutido na cabeça dos oprimidos pelas elites dominantes, através do aparato dos meios de comunicação de massa, do aparato institucional, do aparelho do Estado, do sistema de ensino e da produção editorial. O Racismo, portanto, ao mesmo tempo que anula o negro politicamente, justifica os privilégios raciais das classes dominantes (brancas), a exploração de uma minoria sobre uma maioria e nos impede o acesso à informação, ao debate, à organização de nossa luta em torno de nossos legítimos interesses e direitos, de nossas reivindicações específicas; bem como, de acesso às benesses da sociedade capitalista, ou seja, à riqueza socialmente produzida, da qual também somos a força de trabalho muito importante.

É nítida a desigualdade entre Negros e Brancos. Seja econômica, social, educacional e política. Se na relação entre Homens e Mulheres existe uma enorme distância em termos de acesso à estrutura ocupacional e no fazer política, essa diferença é mais acentuada ainda entre Mulheres Negras e Mulheres Brancas em todos os níveis.

Com relação à situação do Negro, o Partido dos Trabalhadores deve ter uma atuação política bem definida, à medida que o Negro é parte importante da classe trabalhadora. O Negro foi espoliado no Brasil durante mais de quatrocentos anos, no trabalho escravo, e após a "Abolição" foi marginalizado e continua sendo constantemente aliado do processo produtivo.

Hoje, continuamos sendo discriminados na admissão ao emprego e no próprio trabalho. Como consequência é altíssima a taxa de desemprego entre nós, somos lançados no sub-emprego, sem as mínimas garantias de trabalho, com altas taxas de analfabetismo e de mortalidade infantil. A grande maioria negra mora em favelas, guetos, bairros de periferia e no campo, sem as mínimas condições de higiene, saúde, transporte, educação, segurança social, lazer e moradia.

Por outro lado, participamos das associações de moradores, igrejas, sindicatos, nos partidos políticos, entre eles, o PT. Participamos das entidades negras culturais, religiosas, recreativas e políticas.

Entendemos que os problemas gerais da sociedade, quando resolvidos, respondem um sem número de reivindicações da comunidade negra, mas o Partido dos Trabalhadores tem que lutar cotidianamente por algumas reivindicações que, particularmente, em relação a nós negros, tem que ser resolvidas.

O nosso partido tem de lutar de forma sistemática contra a discriminação racial na admissão de empregos e no trabalho, lutar contra a folclorização, descaracterização e comercialização da cultura negra, feita através da descaracterização das escolas de samba e ataques sistemáticos por parte de determinadas igrejas à religiosidade negra e aos cultos afro-brasileiros, lutar contra a marginalização da capoeira, etc., garantindo espaços e materiais para que essa cultura se desenvolva normalmente, sem tutela e perseguições do Estado e da Indústria do Turismo.

Nosso partido, ao lutar pela reformulação do ensino no Estado, deve lutar pela inclusão nos currículos escolares da História da África e da verdadeira História do Negro no Brasil, cujo conteúdo é fundamental a participação do Movimento Negro.

Em relação à Mulher Negra, é necessário que o PT combata o machismo e o Racismo que se abate sobre elas, reproduzido sistematicamente através dos meios de comunicação, e defender os direitos das empregadas domésticas que são tratadas quase como escravas, e sem as mínimas garantias de direitos trabalhistas.

A Violência Policial se abate sobre todos os pobres, mas em relação ao Negro, ela desenvolve uma atuação toda especial, violenta, arbitrária e humilhante, cientes da sua impunidade. Das pessoas mortas pela Polícia, a grande pela Polícia, a grande maioria são negros, e o Partido deve denunciar essas arbitrariedades, pois não podemos aceitar que, seja lá quem for, seja tratado como "cidadão" de segunda categoria.

A luta que está sendo travada hoje contra o APARTHEID, na África do Sul, com o CONGRESSO NACIONAL AFRICANO - ANC - à frente; e na Namíbia, sob a direção da SWAPO, vive momentos que podem se definir decisivamente a favor das forças progressistas, desde que recebam o necessário apoio internacional devido pelas forças progressistas do mundo.

O Partido dos Trabalhadores deverá formar frente com todas as forças democráticas e progressistas do país, para efetivar uma pressão política rumo a uma grande campanha pela oficialização de um escritório no Brasil, do ANC e da SWAPO, e exigir do governo brasileiro o total rompimento de relações comerciais, culturais, diplomáticas, turísticas, desportivas, com o regime racista da África do Sul, enquanto existir este regime facista e reacionário.

Enfim, os nossos ativistas do PT no movimento sindical e popular devem encarar a importância política desta luta na medida em que soma com as lutas gerais dos trabalhadores e de todos os oprimidos, rumo a construção de uma sociedade socialista livre do racismo e da opressão e da exploração do homem pelo homem. Nesse sentido, devem realizar debates, formar comissões, organizar e criar formas efetivas de se combater a discriminação racial e Racismo nas empresas, fábricas, escolas, bares, restaurantes, clubes, nas ruas, no campo, enfim em todos os lugares e espaços do nosso estado e no país.

2) O IV Encontro Nacional do Partido dos Trabalhadores, realizado em São Paulo nos dias 30 e 31 de Maio e 1º de Junho/86, aprovou um "Plano de Ação Política e Organizativa" para o período 86/87/88. O plano de Ação "visa estabelecer diretrizes capazes de orientar a classe trabalhadora no enfrentamento de problemas imediatos - inclusive o processo constituinte - e na luta por mudanças que consolidem e ampliem a democracia, garantam melhores condições de vida e abram perspectivas por transformações mais profundas na direção de uma sociedade socialista, sem exploração nem opressão; e, nesse sentido, este Plano também indica as medidas fundamentais para o crescimento do Partido dos Trabalhadores."

Embora defina objetivos tão amplos, o Plano de Ação ignora completamente as con tradições raciais, a luta contra o racismo travada pelo Movimento Negro e pela comunidade negra brasileira, a essencialidade da questão racial brasileira. E não podia ser diferente, já que, segundo ainda o Plano de Ação, "OS TRABALHADORES ASSALARIADOS URBANOS, (SÃO) CONSTITUÍDOS POR DESCENDÊNCIA DE IMIGRANTES ESTRANGEIROS..."

O Plano de Ação é, portanto, muito coerente: ignora a importância da questão racial porque ignora que os trabalhadores negros constituem há séculos a parcela mais significativa da força de trabalho deste país.

O Plano de Ação é também muito coerente com os documentos básicos do Partido, que registram uma estranha dicotomia: de um lado, os trabalhadores (de cuja luta surge o PT) e de outro, os Negros e "demais setores oprimidos", a quem os trabalhadores manifestam solidariedade. Ora, a não ser que se queira fazer coro ao refrão racista das classes dominantes de que somos vagabundos, preguiçosos e indolentes, pensar historicamente o trabalho no Brasil significa, obrigatoriamente, pensar o Negro. Os Negros vieram para o Brasil, trazidos à força do continente africano, para trabalhar. Nossa história neste país está intimamente relacionada à história de seus diversos modos de produção, para os quais nossa força de trabalho tem sido imprescindível.

A consequência inevitável dessa separação que nos afasta do mundo do trabalho (Negros de um lado, trabalhadores do outro) é a avaliação equivocada de que a luta contra o Racismo é uma luta secundária. E daí é um pulo para se cair no psicologismo, na "questão cultural", no "deixa isso pra depois, no socialismo..." e outras desculpas.

Ao contrário dos companheiros da direção nacional, nós vemos com clareza que o racismo serve à exploração capitalista. Essencialmente. A precariedade das condições de emprego e salário, moradia, educação e saúde, lazer e cultura de mais de sessenta milhões de brasileiros negros se justifica na medida em que as classes dominantes (brancas) conseguem sustentar e convencer, via ampla propaganda racista, de que esses milhões de brasileiros negros, por sua origem étnica, são inferiores. Por outras palavras, é através do Racismo que o capitalismo nega sua historicidade (e, conseqüentemente, qualquer possibilidade de mudança), nega seus mecanismos de exploração (Mais Valia) etc. e justifica os privilégios de uma classe pelas diferenças naturais. Diz o capitalista no Brasil: "Nossos privilégios decorrem de nossa superioridade étnica. Nós temos feito tudo para ajudar esse povinho, mas a Raça é mesmo degenerada".

Não podemos portanto separar Raça e Classe na realidade brasileira, como quer o Plano de Ação do PT, como querem equivocadamente alguns companheiros e diversas correntes políticas dentro e fora do PT. As contradições raciais são essenciais na luta pela superação do modo de produção capitalista no Brasil, ou seja, a luta racial está intimamente ligada com a luta de classes e vice e versa.

Lembramos que o mesmo Encontro Nacional do PT que aprovou o Plano de Ação, aprovou também a proposta da Comissão do Negro do PT/DF de um Encontro Nacional do Negro do PT para discutir "O PT e a Questão Racial". Estamos nos mobilizando no interior do Partido no sentido de construir uma resposta partidária (do PT) para a questão racial brasileira.

3) COMISSÃO ORGANIZADORA DO ENCONTRO NACIONAL DO NEGRO DO PT

A Comissão Organizadora do Encontro Nacional do Negro do PT para discutir "O PT E A QUESTÃO RACIAL" reuniu-se no dia 18/10/86 em Brasília com a presença de companheiros representantes do Distrito Federal, RS e BA. Os companheiros de SP e PB remeteram informes à Brasília, contribuindo com a avaliação da Comissão Organizadora. Reuniu-se, posteriormente, em Brasília no dia 06/12/86 com a presença do RS, DF, GO, BA e SP, sem a presença da PB que justificou a ausência. A última reunião se realizou no dia 31 de Janeiro/86 em Brasília com a presença de SP, RS, DF, BA e MG. Nessas reuniões foram feitas diversas avaliações, adiamentos, mudanças de critérios que finalmente ficou aprovado e encaminhado o seguinte:

3.1 - ENCONTRO NACIONAL DO NEGRO DO PT

Objetivo: Discutir "O PT E A QUESTÃO RACIAL"

Data: 20, 21 e 22 de MARÇO - BRASÍLIA/DF

LEMBRETE: O dia 21 de MARÇO é DIA INTERNACIONAL PELA ELIMINAÇÃO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL.

3.2 - QUEM PARTICIPA: Todos os interessados, filiados ao Partido dos Trabalhadores (a proposta anterior previa um encontro de delegados).

OBS.: DIA 28 DE FEVEREIRO/87 PASSA A SER A ÚLTIMA DATA PARA ENVIO DA RELAÇÃO DE FILIADOS E MILITANTES INTERESSADOS EM PARTICIPAR DO ENCONTRO.

3.3.--DOCUMENTOS: DIA 28 DE FEVEREIRO/87 passa a ser a última data para envio de teses e documentos. A CO se encarregará da distribuição para o conjunto dos militantes interessados.

3.4.- INFORMAÇÃO: As reuniões nos estados, as discussões, os informes, esclarecimentos, qualquer fato ou avaliação relacionados ao Encontro Nacional devem ser remetidos pelos companheiros a Brasília. A CO se encarregará de editar e distribuir um "Boletim do Encontro Nacional".

3.5- REUNIÃO: A próxima reunião da CO será no dia 19/03/86 em Brasília e permanece aberta aos militantes interessados.

3.6 - TEMÁRIO: a) Avaliação do Movimento Negro Internacional
b) Avaliação do Movimento Negro Nacional
c) O Negro e a Constituinte
d) O PT e a Questão Racial

Obs: O eixo político desta pauta é o PT e a questão racial.

3.7 - REGIMENTO INTERNO: Para elaboração de um RI a ser apresentada na abertura do Encontro, a CO solicita contribuições até o dia 09 de Março/87, considerando o temário, data, e critério de participação já aprovados.

Finalmente, os estados onde existem comissões e núcleos do negro do PT devem fazer encontros, reuniões, no sentido de poder dar uma contribuição efetiva ao Encontro Nacional. Nos estados onde ainda não há comissões organizadas, os companheiros devem empenhar esforços no sentido de criá-las. Os companheiros presentes a reunião reafirmaram a disposição de lutar pela realização do Encontro Nacional, empenhando-se na superação dos obstáculos políticos e financeiros, quer internos, quer externos ao Partido.

Axé

* Marcos Antonio Cardoso

- Militante do PT/BH e militante do MNU/MG
- Participa da Coordenação do Encontro Nacional do Negro do PT, assumindo a responsabilidade na reunião de 31/01/87 de articular a Comissão do Negro do PT/MG.

* Este documento tem por base documentos da Comissão do Negro do PT/SP e da Comissão do Negro do PT/DF, bem como relatórios informativos das últimas reuniões das Comissões do Negro do PT de vários estados como DF, SP, RJ, ES, GO, RS, BA, PB, ...